

Sermão 158

A predestinação.

Santo Agostinho

Aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou. Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós?¹

Análise

“Se Deus é por nós, quem será contra nós?” O importante então é saber se Deus é por nós. Ora, o Apóstolo ensina que ele é por aqueles que ele predestinou, chamou, justificou e glorificou. Vejamos o que há em nós destas quatro características, para que tenhamos um ponto de apoio para obter de Deus o que ainda nos falta.

Antes mesmo que tivéssemos a existência, Deus nos predestinou e nos chamou nos fazendo cristãos. Mas, somos justificados para estarmos um dia dentre os glorificados?

Examinemos o que podemos possuir de justiça, pois ela não é completa neste mundo e procuremos adquirir o que nos falta.

A justificação compreende a fé, a esperança e o amor. Se já temos em nós a fé e a esperança, aperfeiçoemos e desenvolvamos sem descanso o amor, já que no céu não teremos mais a fé e nem a esperança e só conservaremos o amor.

¹ Romanos 8: 30 e 31.

Desta forma, Deus nos demonstrou suficientemente sua bondade para nos inspirar confiança nele. Cabe a nós desenvolver, com sua graça, o amor em nossas vidas, para fortalecer cada vez mais nossa confiança.

01 – Ninguém tem o poder de prejudicar os predestinados.

Acabamos de ouvir o bem-aventurado Apóstolo nos encorajar e tranquilizar com estas palavras: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*

Ele é por quem? O Apóstolo acaba de dizer, da seguinte maneira: *Aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou. Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós?*

Deus é por nós ao nos predestinar; Deus é por nós ao nos chamar; Deus é por nós ao nos justificar; Deus é por nós ao nos glorificar.

Se Deus é por nós, quem será contra nós? Ele nos predestinou antes de nossa existência; ele nos chamou quando estávamos longe dele; ele nos justificou quando éramos pecadores; ele nos glorificou quando éramos mortais.

Se Deus é por nós, quem será contra nós? Para tentar arruinar aqueles que Deus predestinou, chamou, justficou e glorificou, seria

preciso se dispor a lutar primeiro, se for possível, contra o próprio Deus.

Já que nos foi dito: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*, não é verdade que não é possível nos atingir sem triunfar sobre Deus?

Mas, quem triunfa sobre o Onipotente? Procurar resistir a ele é se matar. Foi isto o que Cristo clamou do alto do céu ao Apóstolo que ainda se chamava Saulo. Ele lhe disse: *Duro te é resistir ao aguilhão*².

Que se golpeie, que se golpeie o quanto se puder. Golpear o aguilhão não é golpear a si mesmo?

02 – Por causa das promessas, Deus se fez nosso devedor.

Ao examinar as quatro características que o Apóstolo especificou e que, segundo ele, distinguem os favoritos de Deus __ ou seja, a predestinação, o chamado, a justificação e a glorificação __ observemos aquelas que já possuímos e aquelas que ainda esperamos.

Ao vermos o que temos, louvaremos Deus que deu isso. Ao constatar o que nos falta, estejamos seguros de que Deus nos é devedor disso. Ele nos deve não por que recebeu algo de nós, mas porque ele nos prometeu o que ele bem quis nos prometer.

² Atos 9: 5.

Podemos dizer a uma pessoa: “Você me deve, pois eu dei algo a você”. E a Deus podemos dizer: “Você me deve, pois você me prometeu”.

Quando podemos dizer: “Você me deve, pois eu dei algo a você”, isto acontece porque entregamos algo em troca de algo, invés de simplesmente doarmos.

Mas, quando dizemos: “Você me deve, pois você me prometeu”, não entregamos nada a ninguém e, no entanto, exigimos. Exigimos porque a bondade que prometeu dará fielmente, caso contrário, ela não seria mais bondade e sim maldade, já que, para enganar é preciso ser mau.

Podemos, por acaso, dizer a Deus: “Retribua, porque eu lhe dei?”

O que demos a Deus, se tudo o que somos e temos de bom recebemos dele?

Não, não demos nada a ele e não podemos, com este argumento, reclamar nada dele.

O Apóstolo, aliás, bem que diz, com muita razão: *Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído?*³

Mas, aqui está como podemos confrontar o Senhor Nosso Deus. Temos que lhe dizer: “Dê-nos o que nos prometestes, pois fi-

³ Romanos 11: 34 e 35.

zemos o que prescrevestes e também fostes vós que o fizestes em nós, já que vós nos ajudastes a fazê-lo”.

03 – Fomos chamados e predestinados gratuitamente.

Que ninguém então diga: “Deus me chamou porque eu o servi”. Como você o serviria, se ele não o tivesse chamado? Se ele o chamou por tê-lo servido, ele teria então retribuído, por ter recebido primeiro algo de você. Mas o Apóstolo não desmonta este argumento, ao questionar: *Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído?*

Pelo menos você já existia, quando ele o chamou, mas ele poderia predestiná-lo, se você já tivesse a existência? O que você deu então a Deus, se nem mesmo a existência você tinha?

E, o que fez Deus, ao predestinar você antes da sua existência? O que diz o Apóstolo: *Deus chama à existência as coisas que estão no nada*⁴.

Não, Deus não o predestinaria se você já existisse e não o chamaria, se você não estivesse afastado. Se você não fosse ímpio, ele não o justificaria e não o glorificaria, se você não fosse de terra e de lama.

Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Dele, por ele e para ele são todas as coisas.

⁴ Romanos 4: 17.

O que lhe retribuiremos? *A ele a glória por toda a eternidade!*⁵

Éramos nada, quando ele nos predestinou. Estávamos afastados, quando ele nos chamou. Quando ele nos justificou, éramos pecadores. Então, vamos dar graças a ele e não sejamos ingratos.

04 – A luta que permanece, mesmo nos justificados.

Nós nos propusemos examinar o que temos e o que nos falta para adquirir das quatro características enunciadas por São Paulo.

Desde antes de nosso nascimento nós fomos predestinados e fomos chamados quando nos tornamos cristãos. É isto o que nós já temos.

Mas estamos justificados? Qual nossa situação, com relação a isto? Ousaremos dizer que, com relação a esta terceira característica, nós já a temos? Haverá, entre nós, uma só pessoa que ouse dizer: “Eu sou justo?” Eu sou justo, em minha opinião, significa que não sou pecador.

Antes de você ousar dizer isto, ouça primeiro o que diz o apóstolo João: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*⁶.

Mas, então, somos alheios a toda justiça? Ou somos só um pouco justos, sem sê-lo completamente?

⁵ Romanos 11: 36.

⁶ 1 João 1: 8.

Isto é o que precisamos examinar, pois, se somos justos sem sê-lo completamente, nos bastará, para sê-lo, acrescentar o que nos falta.

Quando as pessoas são batizadas, não podemos negar que todos os seus pecados são perdoados. No entanto, ainda lhes falta lutar contra a carne, lutar contra o mundo, lutar contra o demônio.

Quando lutamos, nós golpeamos e somos golpeados; às vezes vencemos e às vezes somos derrotados; mas precisamos ver em que estado deixaremos a arena.

Sim, se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.

Por outro lado, se dizemos que somos alheios à justiça, isto é uma mentira que se levanta contra os dons divinos. De fato, estar inteiramente alheio à justiça é não ter nem mesmo a fé. Mas, se não temos a fé, não somos cristãos. Se, pelo contrário, somos cristãos, somos, pelo menos, um pouco justos.

Você quer saber o valor imenso desse pouco?

*O justo viverá por sua fé*⁷. Sim, o justo vive por sua fé, acreditando no que não se vê.

05 – A fé realmente envolve alguma justificação.

Quando nossos pais, quando os condutores do rebanho sagrado, quando os santos apóstolos anunciam o Evangelho, eles divulgam

⁷ Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.

não apenas o que eles viram, mas também o que eles tocaram com suas mãos⁸ e, no entanto, quando um dos seus discípulos o tocou com a mão, procurando se assegurar e se assegurando efetivamente de sua realidade, o que ele clamou, ao pressioná-lo? *Meu Senhor e meu Deus!*

Esse Senhor e esse Deus, que nos reservou o dom da fé, inicialmente respondeu: *Creste, porque me viste*. Depois, visando o que nós faríamos, ele disse: *Felizes aqueles que creem sem ter visto!*⁹

Nós então, que não vimos e que acreditamos por termos ouvido, fomos antecipadamente proclamados bem-aventurados e seríamos completamente estranhos à justiça?

O Senhor se mostrou com seu corpo aos olhos dos judeus e eles o levaram à morte. Ele não se mostrou visivelmente a nós e nós o recebemos.

*Gente que eu não conheço me serve e ao me ouvir me obedece*¹⁰. Nós somos essa gente e não haveria em nós nenhum traço de justiça?

Certamente que há. Sejamos reconhecidos pelo que recebemos e assim obteremos mais, sem nada perder do que já nos foi dado.

Resulta que agora aparece em nós a terceira característica. Somos justificados, mas a justiça progride em nós, na medida em que

⁸ Cf. 1 João 1: 1.

⁹ João 20: 28 e 29.

¹⁰ Salmo 17: 45. *Populus quem non cognovi servivit mihi ; in auditu auris obedivit mihi.*

progredimos. Vou expor a vocês seus desenvolvimentos e, num certo sentido, conferi-los com vocês.

Todos nós, embora já justificados, no sentido de que recebemos a remissão dos nossos pecados no banho da regeneração¹¹ e também o Espírito Santo, para avançar dia a dia, poderemos reconhecer o estágio em que estamos e caminhar, progredir e crescer até à chegada. Não ao término, mas à perfeição.

06 – Graças à esperança e ao amor, a fé que justifica o ser humano é diferente da fé dos demônios.

Começamos pela fé. No que consiste a fé? Em acreditar.

Essa fé, no entanto, deve ser diferenciada da fé dos espíritos imundos. Ela consiste, como dissemos, em acreditar. Mas, observa o que diz o apóstolo Tiago: *Também os demônios creem e tremem*¹².

Você acredita, mas vive sem esperança ou talvez sem amor? *Também os demônios creem e tremem.*

Você acredita ter feito muito, ao proclamar Cristo o Filho de Deus. Pedro também o proclamou e ele ouviu: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*¹³. Mas o espírito imundo também o proclamou e ouviu: *Cala-te!*¹⁴

¹¹ Cf. Tito 3: 5.

¹² Tiago 2: 19.

¹³ Mateus 16: 17.

¹⁴ Marcos 1: 25.

Pedro fala e ouve: *Não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.* O espírito imundo fala a mesma coisa, recebe ordem para se calar e é expulso.

Sem dúvida que as palavras são as mesmas, mas o Salvador olha para a raiz e não para a flor. Daí veio a recomendação feita aos hebreus: *Estai alerta para que ninguém deixe passar a graça de Deus e para que não desponte nenhuma planta amarga, capaz de estragar e contaminar a massa inteira*¹⁵.

Pensem então, antes de tudo, em tornar a fé de vocês diferente da fé dos demônios.

De que maneira? Os demônios professam Cristo com medo. Pedro professa com amor.

Junte então a esperança à fé. Mas, como ter esperança se a consciência não está em bom estado?

Junte então, à esperança, o amor.

Este é o caminho excelente mencionado assim pelo Apóstolo: *Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*¹⁶. *Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine*¹⁷.

Em seguida o Apóstolo prossegue sua enumeração e assegura que, sem o amor, todos os outros bens não valem nada.

¹⁵ Hebreus 12: 15.

¹⁶ 1 Coríntios 12: 31.

¹⁷ 1 Coríntios 13: 1.

Conservemos então *a fé, a esperança e o amor; os três. Porém, o maior deles é o amor*¹⁸. Empenhem-se no amor e, com isso, tornem a fé de vocês diferente; vocês que estão entre os predestinados, os chamados e os justificados.

São Paulo também diz: *Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé que opera pelo amor*¹⁹.

Ó Apóstolo, não pare! Fale mais! Mostre a diferença, pois, *também os demônios creem e tremem*. Mostre então a diferença que deve separar nossa fé da fé dos demônios que tremem porque odeiam. Fale, Apóstolo! Diferencie minha fé e separe minha causa da causa dos ímpios²⁰.

E o Apóstolo diferencia, separa e delimita: “A diferença é *a fé que opera pelo amor*”.

07 – Somente o culto gratuito a Deus satisfaz a alma.

Que cada um de vocês então, meus irmãos, olhe para seu interior, que se pese, que se julgue em todos os seus atos e em todas as suas boas ações, para reconhecer o que fez com amor, sem esperar uma recompensa temporal, mas apenas o que Deus prometeu: a felicidade de vê-lo.

Quaisquer que sejam as promessas de Deus, sem ele tudo é nada.

¹⁸ 1 Coríntios 13: 13.

¹⁹ Gálatas 5: 6.

²⁰ Cf. Salmo 42: 1.

Não, Deus não me satisfaria, se ele não se promettesse a mim.

O que é toda a terra? O que é todo o mar? O que é todo o céu e todos os astros e o sol e a lua e todos os coros dos anjos? É do Criador de todas estas maravilhas que eu tenho sede. É dele que tenho fome.

Eu tenho sede e fome dele e lhe digo: *Em vós está a fonte da vida*²¹. E ele, por sua vez, me diz: *Eu sou o pão que desceu do céu*²².

Que eu tenha fome e sede em minha peregrinação, para ser saciado quando chegar ao término.

O mundo inteiro me sorri através de uma variedade imensa de criaturas esplendorosas em beleza e em força, mas o Criador é, ao mesmo tempo, muito mais belo, muito mais forte, muito mais esplendoroso e muito mais agradável!

*Saciar-me-ei com a visão de vosso ser*²³.

Se então você tem essa fé que age com amor, você está dentre os predestinados, dos chamados e dos justificados. Faça então com que essa fé cresça em você.

Essa fé que age com amor é inseparável da esperança. Nós ainda a teremos, quando chegarmos ao término? Então ainda nos dirão para acreditarmos?

²¹ Salmo 35: 10.

²² João 6: 41.

²³ Salmo 16: 15.

Seguramente que não, pois O veremos então e O contemplaremos face a face.

Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Como então não se manifestou ainda o que havemos de ser, a fé ainda é necessária.

Desde agora somos filhos de Deus. Somos predestinados, chamados e justificados por ele.

Somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Antes então de vermos o que seremos, acreditemos já.

Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus. Por que acreditamos? Não. Por que então? Porque o veremos como ele é²⁴.

08 – A esperança é o conforto nesta situação de peregrinação.

E quanto à esperança? Ela ainda existirá? Não, pois possuiremos a realidade.

A esperança é necessária ao peregrino. É ela que o sustenta na estrada, pois, se ele suporta corajosamente as fadigas da marcha, é porque ele espera chegar ao término. Retire dele essa esperança e suas forças logo se enfraquecem. Isto mostra que a esperança atual nos é necessária para praticar a justiça durante nossa peregrinação.

²⁴ 1 João 3: 2.

Escute o Apóstolo. Ele diz: *Nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo*²⁵.

Quando ainda há gemidos, podemos reconhecer a felicidade com que é dito na Escritura: *A alegria e o gozo possuí-los-ão; a tristeza e os queixumes fugirão*²⁶.

Então, São Paulo diz: *gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo*. No entanto, gememos ainda. Por quê? *Por que pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos*²⁷.

Foi com esta paciência que os mártires mereceram a coroa, aspirando ao que não viam e desprezando o que sofriam. E eles disseram, com esta esperança: *Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Realmente, está escrito: “Por amor a ti somos entregues à morte o dia inteiro. Somos tratados como gado destinado ao matadouro”*²⁸.

E onde estava Aquele por amor a quem foram *entregues à morte o dia inteiro?*

²⁵ Romanos 8: 23.

²⁶ Isaías 35: 10.

²⁷ Romanos 8: 24 e 25.

²⁸ Romanos 8: 34 e 35.

*Felizes aqueles que creem sem ter visto!*²⁹

Aí está o que indica onde ele está. Ele está em você, pois sua fé também está aí. O Apóstolo nos enganou, quando nos disse: *Cristo habita pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados no amor*³⁰? Ele está aí hoje pela fé e estará um dia pela visão. Hoje, pela fé, na medida em que somos peregrinos e prosseguimos em nossa peregrinação, pois, *sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*³¹.

09 – Deus será tudo em todos os santos e somente o amor permanecerá para sempre.

Se a fé nos dá tanto, o que nos dará a clara visão? Aqui está: *Deus será tudo em todos*³².

O que ele quer dizer com *tudo*? Ele quer dizer que você possuirá então tudo o que você buscou, tudo o que você valorizou aqui. Tudo isto será Deus para você.

O que você queria? O que você amava? Comer e beber? Deus será para você alimento e bebida.

O que você queria? A saúde do corpo, por mais frágil e efêmera que fosse? Deus será para você a própria imortalidade.

²⁹ João 20: 29.

³⁰ Efésios 3: 17.

³¹ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

³² 1 Coríntios 15: 28.

O que você buscava? Riquezas? Ó avarento! Com o que você se contentará, se Deus não basta para você?

O que você amava? A glória, as honrarias? Deus mesmo será sua glória e desde já você lhe diz: *Senhor, vós sois minha glória, vós me levantai a cabeça*³³.

Desde já, de fato, ele louvou minha Cabeça; minha Cabeça que é Cristo.

Por que, afinal, o seu espanto? Tanto os membros quanto a Cabeça serão elevados em glória e *Deus* então será *tudo em todos*.

Aí está no que acreditamos hoje; o que hoje esperamos. Mas, uma vez chegados ao término, possuiremos; e não na fé, mas na visão. Uma vez chegados ao término, possuiremos; e não será na esperança, mas na realidade.

Mas, e o amor? Ele também existe hoje para desaparecer no final? Se amamos agora, que acreditamos sem ver, como não amaremos ao término, quando veremos e possuiremos?

Então, o amor também sobreviverá e ele será perfeito.

Assim, o Apóstolo diz: *Por ora subsistem a fé, a esperança e o amor; os três. Porém, o maior deles é o amor*³⁴.

Conservemo-lo, alimentemo-lo em nós, perseveremos nele com a ajuda divina e digamos: *Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O peri-*

³³ Sálmo 3: 4.

³⁴ 1 Coríntios 13: 13.

go? A espada? Realmente, está escrito: “Por amor a ti somos entregues à morte o dia inteiro. Somos tratados como gado destinado ao matadouro”.

Ora, quem pode sofrer e suportar tudo isso?

Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores.

Mas, como?

Pela virtude daquele que nos amou³⁵.

Não é, então, verdade, dizer: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*



³⁵ Romanos 8: 37.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 158	1
Análise	1
01 – Ninguém tem o poder de prejudicar os predestinados.	2
02 – Por causa das promessas, Deus se fez nosso devedor.	3
03 – Fomos chamados e predestinados gratuitamente.	5
04 – A luta que permanece, mesmo nos justificados.	6
05 – A fé realmente envolve alguma justificação.	7
06 – Graças à esperança e ao amor, a fé que justifica o ser humano é diferente da fé dos demônios.	9
07 – Somente o culto gratuito a Deus satisfaz a alma.	11
08 – A esperança é o conforto nesta situação de peregrinação.	13
09 – Deus será tudo em todos os santos e somente o amor permanecerá para sempre.	15
Créditos.....	18
Conteúdo.....	19